

«O prazer maior que podem ter os velhos»

Luiz Viana

Mais um peralta.

Pois se até houve quem inventasse que o Luiz usava colête de espartilhos!

Era aprumado, lá isso era; irrepreensivelmente bem pôsto, contrastava em absoluto com os manos Chico e Jaime. Mas daí a usar colête de espartilho... ora adeus. As más linguas nunca se cansam de badalar. Em tôda a parte, há dessas pestes.

Por Braga, fêz o Luiz os seus primários e secundários estudos. Hóspede das senhoras Vascas que o receberam menino e entregaram *matalote*, quando regressou a Espôsende apto a frequentar a Universidade de Coimbra, trazia a memória pejada de pretéritos e supinos, inteligência prêsa á rectificação da circunferência, e a imaginação ardente acorrentada ao paragrafo do *nascido o homem para a sociedade*, da retórica do velho padre Cardoso.

Cortês e afavel no trato, o



António Rodrigues Sampaio

O velho Viana, com aquela pachorra muito sua, fundou a «**Eriza**», de saudosa memória, para dar ensejo aos rapazes de poetarem e prozarem pela medida velha.

Que brutalísimos torneios de *dize tu, direi eu*, enxamearam as columnas da minúscula gazeta!... «Gil Marau», «Gonçalo, Azeiteiro», «Verissimo», «Náutilus», Diana de Latona», os pseudónimos eram ás cabasadas—tantos como os *escritores!*

«A Diana de Latona» (a)
Que pelo nome não perca,
Em seus cantos de laberca
Tem seus quês de sabichona.
Ao «Gonçalo», pobre moço,
Manda lavar o pescoço.»

Ardia Troia!

«Um cunhado qualquer dum armador,
Que o verso cultiva com ardor,
Com queda bem cerrada e bem maciça.
Faz versos tão concundas, tão ratões,
Que parecem uns vermelhos salpicões
Misturados com papas de nabiça.
São mesmo uma salsada.»

E neste genero, foi um louvar ao Senhor.

Da decantada Troupe Fantasmagórica—que há meio século se exhibiu em Espôsende—, foi figurante primacial o Luiz. Ele e muitos, em alguns dos quaes

peder já teve a morte!

O Zesinho Cesar—já velho-te mas sempre rapaz, toca flauta; Pascoal amigo, era o homem dos *ferrinhos*; as pandeiretas *salerosas*—agitavam-se febrilmente; Fino Miranda, cavalgava um *alvão* dos muitos que costumam trazer á vila farinha dos moinhos d'Abilheira, eu, que tóda a vida fui bombo de festa, maçanetava o desgraçado *instrumento* até lhe arrancar a pele!...

Sousa Ribeiro, o mimoso poeta dos «Sorrisos e Lagrimas», fêz a *versalhada* que a «Troupe» cantava de casa em casa, a fazer júz ás rabanadas que os calices do *engarrafado* regavam abundantemente.

Que belas noites as das vésperas de Ano-Bom, naquela alegria estufante que tão longe vai!...

Já lá vão cinquenta anos!...

«Esta vida é constante tormento,
Uma serie de sonhos fosfóricos;
P'ra acabar é preciso que haja.
Uma «TROUPE de Fantasmagóricos.»

Tambem o Luiz Viana pres-tou culto ao amor. Elegante, bem pôsto, com aquêl buçosito aloirado e petulante, nada admira que as jovens do tempo por êle *bebessem os pensamentos*.

A's Marias, chamava-lhes *noites!*

Com uma certa Maria, perdeu êle muitas noites em *garçarejos* que lhe aqueciam o coração, embora lhe gelssem os pés. Afinal, essa Maria, como outras Marias nossas conhecidas, sumiu-se-lhes para... os braços doutro! O número de ingratas é, com o dos tólos—infinito.

Ele há tantas Marias!...

O Luiz foi, em 1893, para o Rio de Janeiro, a grande terra das *patacas* e das *turunas*. Tinha 20 anos. Inteligente e culto, *môço preparado*, facilmente se collocou. Dizem-me que há anos ocupa um lugar superior, num banco.

Não é milionario como muitos que mal sabem escrever o seu nome com tódas as letras. E' que isto de milhões, como a sorte grande, são apenas privilégio dos... outros.

Lá casou—é dos livros—: casou e tem filhos. Bastantes, dizem muitos mais do que os *precisos*. Não sei se já é avô; naquelas terras da *manga e do caldo di cana*, é-se avô muito cedo. Clima quente...

Por lá anda o Luiz amigo; por lá ficará, porventura.

Muitas vezes — oh! quantas — terá lembrado com saúde os seus belos tempos — de rapaz! E

ao ouvir o tradicional *sabiá*, terá dito, como o outro:

«Por muito bem que êle cante,
Nunca canta como já.»

Percebe-se á *légua* que êste lá é cá.

(a) Maria da Costa Eiras, professora oficial que foi da freguesia d'Apulia, do nosso concelho. Já não vive a querida Diana de Latona» do nosso tempo!

Amadora—1937.

Não podes já ler o que a teu respeito tenho escrito. A' tua memória saudosa dedico a pobre prosa. A sua leitura recomendo a teus filhos—continuadores do teu ser, pedaços queridos da tua alma bondosa e sonhadora.

Descança; dorme o teu derradeiro sôno na santa quietude da tua jazida eterna—na terra amiga para onde a fôrça do destino te levou ao 20 anos!

Distenda-se a paz sobre a sepultura, distenda-se a luz sôbre a tua memória, meu bom, meu querido Luiz Viana.

Dorme o teu derradeiro sôno.

«Na mão de Deus, na Sua mão Direita»

Amadora, Janeiro de 1939.

MÁRIO VIEIRA.

Fiscalisação do trabalho

Durante o mês de Dezembro findo, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o horario de trabalho dos estabelecimentos comerciais e industriais.

Manuel da Silva Braga, pintor, de S. Geronimo de Real, Braga, 100.000.—Fabrica de Fiação e Tecidos de Braga, L.da, Souto Chão, Braga, 100.000.—Inacio & Lamego, com estab. de café, vinhos e restaurante, Braga, 200.000.—João de Sousa Pinto, estab. de Modas, Aven. Combatentes da Grande Guerra, Braga, 100.000.—Companhia de Produtos Resinosos, S. A. R. L. Calendario, Famalicão, 100.000. Antonio da Silva Rossas, com fabrica de serração, lugar de Cadavos, Barcelos, 100.000.—Miguel Martinho, com estab. de pasteleria e confeitaria, Barcelos, 100.000.—João Mendes Fernandes, com estab. de padaria, Guimarães, 100.000.—João Marques, com estab. de cutelaria e garf., Sande, Guimarães, 100.000.

E pelo não cumprimento dos despachos de sua ex.a o Sub-Secretario do Estado das Corporações e Providencia Social, que regulam o salario minimo na industria de algodões.

Arlindo Fernandes Marinho e C.a, com fabrica de malhas, Silvares, concelho de Fafe, escudos 5.000.000.

Memória histórica

Chegou ao nosso conhecimento que o nosso dedicado amigo snr. P.º Manuel Martins Cêpa, dignissimo e querido pároco da freguezia de Alvarães, concelho de Barcelos e filho querido de S. Bartolomeu do Mar, deste concelho, está recolhendo elementos para uma Memória referente á freguesia de onde é natural, aqual dará, cremos que á publicidade logo que tenha completado todos os elementos que anda recolhendo.

Este nosso velho amigo e conspicuo investigador de velharias, ha-de, com certeza, dar-nos o prazer de uma investigação erudita que muita luz ha de fazer na nossa historia concelhia tão atrasada na sua recolha até

hoje.

Ao illustre investigador, desde já, lhe apresentamos os nossos cumprimentos de um feliz successo e os agradecimentos pela contribuição valiosa em favor da terra de sua naturalidade.

Caixa Agrícola

Reuniu no passado dia 9, como foi anunciado a Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola desta vila, tendo sido eleita a seguinte Direcção:

Presidente, Padre Sá Pereira; Tesoureiro, Manuel F. da Costa Lima; Secretario, Manuel Lopes Rodrigues d'Arcias.

BRINDE

Da importante casa comercial desta vila, Casa Loza, recebemos um interessante calendario de reclame á Luz—Philips—Rádio, o que agradecemos.

Santo Amaro

Em virtude do mau tempo, que fez todo o dia de domingo ultimo, não se realizou a romaria a Santo Amaro, na freguesia de Belinho.

Amanhã, terá lugar se o tempo o permitir.

TEMPORAL VIOLENTISSIMO

As cheias no Rio Cávado

As águas subiram de volume tendo inundado os bairros piscatórios de S. João.

Como o fazem as demais localidades, relatamos, o que foi, entre nós, o violentissimo temporal.

Na sexta-feira, da ultima semana e a madrugada de sábado para domingo, foi esta vila inundada de água, na parte do centro da vila, para o norte, devido a ter rebentado no monte do Faro; uma tromba de água, aqual chegou a evadir quasi todos os predios da rua 1.º de Dezembro, numa extensão, em sitios, de mais de um metro de altura, tendo causado muitissimos prejuizos.

Na rua Vasco da Gama foi preciso salvar varios moradores, onde a água chegou á altura, tambem, considerável.

Os campos, com as suas sementeiras de há pouco, foram tambem destruidos.

Não há memória duma tão grande inundação.

O Cavado, nos ultimos dias, tem estado caudaloso, cobrindo grandemente as suas margens.

A luz eléctrica, publica e particular, fálhou muitas vezes.

O bairro piscatorio de S. João, foi varias vezes inundado.

Os estragos nas freguesias de Marinhãs, Palmeira e Gemezes são importantissimos.

Fão, a povoação visinha, tem estado em grande parte da margem do rio, inundado, bem como varias ruas do centro, templo do Bom Jesus etc., etc.

Por motivo de grande inverno que está fazendo, os trabalhos pararam achando-se os artistas em grande penuria de mantimentos.

Que Deus tenha piedade de todos.

O comunismo

A sua origem não é remota: todavia pelos males que tem causado à humanidade, faz-nos crer que o seu principio não se data já de há poucos anos. Gerado em Londres, em 1864, com o titulo de Associação Internacional dos trabalhadores, propagado em Paris, em Julho de 1889, veio finalmente, estabelecer-se em Moscovo, depois da Grande Guerra, em 1919: donde Lenine o espalhou em quasi toda a Russia, perseguindo com sanha feroz, o principio de toda a moral e, procurando destruir as três pedras basilares em que assenta toda a felicidade humana—Deus, Patria e familia. Com a sua acção destruidora, principiou por atastar os homens de Deus, para que assim, fazendo deles seus instrumentos, melhor pudesse pôr em continua actividade, os infernais projectos da sua tirania e crueldade.

Parecendo a muitos que do comunismo virá a salvação do proletariado e por conseguinte o das classes pobres, é para esses que nele confiam, a maior de todas as ilusões. A igualdade e fraternidade tam altamente apregoadas, são os piores males cobertos com a farsa do Bem, de que os seus pegureiros se valeram, para semear, ás mãos cheias, o seu falso e depravado ideal; arrastando com erronias doutrinas, milhões e milhões de criaturas que deram o seu parecido-mal-estar, a trôco de meia dúzia de promessas, que esses embusteiros da humanidade, nunca se prontificaram a cumprir. Além disso, essa igualdade, prometida pelos grandes chefes comunistas, teoricamente não está de harmonia com a prática. A palavra igualdade abrange num sentido único, todas as categorias; e, vemos que, os grandes profetas «do paraizo vermelho», nunca satisfizeram em tempo algum, o que prometeram ao proletariado; distribuindo-lhe uma boa parte do seu capital. Se consultarmos o viver de alguns chefes socialistas, ficamos admirados com a sua pobreza... Leon Blum é nem mais nem menos de que multimilionario, amigo intimo e colaborador do famoso banqueiro Oustrie, delegado de formidáveis concentrações capitalistas. Brumet, deputado socialista, habita o castelo principesco Petit Pelican, do alto de cujas tôrres talvez seja interessante e cómodo prégar a luta das classes, com os trabalhadores, moirejando cá em baixo. Paulo Bourguier, senador so-

cialista, não desiste de ser o proprietario do Castelo de Howers e leva uma vida de Conde de Luxemburgo. Cachiú, outro mentor socialista, não sossegou, enquanto não casou a filha com o multimilionário Jacquier, no que demonstrou a sua nenhuma fé... na Revolução Social. Charles Barrou, deputado socialista, é, paradoxalmente, novo barão do Castelo de Bourgettes, ironia que não tenho facilidade de classificar. Mas basta de exemplos. Não é preciso mais. O socialismo deles continua a ser o mesmo; dando a mais justa prova de que vivem para o bem comum, com a máscara da filantropia, fazendo por amontoar os seus capitais talvez à custa daqueles a quem procuram enganar. O mal que apregoam com o nome do Bem, foi o ponto base onde se apoiaram para mais facilmente, chamarem a si os que, pela ignorância, ainda não conheceram o veneno de tal artificio. Nunca teriam e deptos que fomentassem a sua politica, se lhes não mostrassem o fingido empenho que têm, na sua salvação social. Mas, a-pesar-do interesse que mostram pelo bem da humanidade, nunca deixam de ser sepulcros caiados por fora e corroidos por dentro pela podridão. As consciências formadas à luz da verdade, já mais cederão a esses convites infernais que aviltam o homem até à mais baixa condição. Estaline apregoa a luta das classes ao mundo, pela boca dos seus emissários; mas quem será insensato que se deixe arrastar para ser iludido?... Os sem-deus não podem dar felicidade a ninguém... Quais são os frutos do comunismo? Guerras sangrentas, vidas ceifadas em flor, orfãos sem pão e o mundo em ruínas. Na Rússia, debaixo do turbilhão que esmaga, ouvem-se gemer muitas vitimas: farrapos humanos pedem justiça para punir muitos crimes, e pão para matar muita fome; mas o monstro; sentado no trono dos Czares, não se deixa comover da miseria e, cada vez que ouve um gemido, mais atea o rancor no seu coração desumano. Não é um só brado, são milhões e milhões que pedem clemência ao tirano; mas elle não a cede, nem a rogos, nem a queixas e, quando o mar do seu furor se encapela, manda deportar para a Sibéria, terra que escolheu para exilar, os que o ajudaram a subir os degraus do poder. Quantos embustes, quantas ciladas, não arma, de dia e de noite, esse ditador dos escravos, para ver rolar aos seus pés, as vitimas que já escolhera? Dinou-lo a Espanha, após dois annos de lutas sangrentas e fratricidas, e muitas outras nações

que se defendem das pretensões do tirano. Europa, hoje, cansada de por termo ás lutas, nem por isso desiste de manter bem firmes os baluartes da sua velha civilização; trabalha, sacrifica-se e combate, para que o mal não chegue a envenenar a sua raça: vê, por toda a parte, caminharem contra as fronteiras das suas nações, lobos vermelhos, estomeados, trazendo ódio de matança e de sangue, para o meio do seu povo. Mas ella, sempre cren-te e arrojada nos projectos inquebrantáveis do seu destino, repelli-los-á, até que um dia, veja cair do poder, este barbaro aventureiro que quer tecer uma coroa imperial, à custa do sangue da humanidade.

A. Gonçalves de Lima

Pelo Tribunal

Julgamento importante

Realizou-se no passado dia 14 do corrente mês e no tribunal desta comarca, o julgamento dos implicados no roubo feito, em Junho do anno findo, numa casa que a Senhora Viscondessa de Barrosa possui na freguesia de Marinhas, deste concelho.

Presidiu o meretíssimo Juiz da Comarca, Senhor Dr. Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo, que tinha como adjuntos os juizes da Povoia de Varzim e Vila do Conde.

Os réus eram sete e este julgamento despertou grande interesse no meio local. O roubo havia sido praticado pela ré, Laura Capitão, por alcunha a «Pinta Uvas», e era n acusados de nele ter colaborado João do Frente, Ermelinda Garcia, Amélia Loureiro, Catarina Gonçalves Rosa da Cunha e Maria de Sousa, de haverem comprado os objectos roubados, desconhecendo a proveniencia.

A defesa estava entregue aos distintos causidicos Drs. Antonio Abreu e Souza e Costa, desta vila, Dr. João Valença, de Viana do Castelo e Dr. Arraindo Graça, da Povoia de Varzim.

A sentença condenou a ré «Pinta Uvas», a 30 meses de prisão correcional; 9 meses de multa a um escudo por dia, 2.500\$00 de indemnização à queixosa e o minimo de imposto de justiça.

Os outros foram absolvidos por não se ter provado os crimes de que eram acusados.

A sentença foi bem acolhida por toda a numerosa assistencia.

ESPOZENDO E O SEU CONCELHO

S. Sebastião

Decorreu bem a festa de S. Sebastião, realisada hontem, na Igreja Matriz, constando de missa cantada e sermão em honra do Santo Martir, celeste advogado da humanidade.

Para Barcelos

Muito em breve muda para a nobre cidade de Barcelos, onde abre o seu estabelecimento de ourivesaria, na Rua D. Antonio Barroso, onde muitos annos foi a Ourivesaria Juca, o nosso velho amigo e importante proprietario snr. Avelino Gonçalves da Silva, que nesta vila se encontra ha 20 e tantos annos; vindo da Povoia de Varzim e aqui montou o seu importante estabelecimento.

Cães pelas ruas

E' de inteira necessidade e a bem do publico, que a nossa illustre edilidade mande abater todos os cães que vagueiam as ruas da vila.

Aqui fica o nosso pedido,

AUTOMOVEL PEUGEOT.

Reparado de novo. Vende-se barato, e facilita-se o pagamento. Informa-se nesta redação.

Falecimento

Faleceu na ultima segunda-feira, nesta vila, o snr. Sebastião G. de Lima; de 73 annos, maritimo. Paz á sua alma.

Aniversario Jornalístico

Entrou, no XI aniversario de publicidade, o nosso presado collega Lisbonense, «O Condutor de Automoveis», o jornal de maior informação automobilista e de maior expansão em Portugal, ao qual, por tal motivo, enviamos as nossas felicitações, fazendo votos pelas sucessivas prosperidades.

PASSA-SE A CASA HAVANEZA

Cofre com 2 portas Pela retirada do seu proprietario vende-se barato. Facilita-se o pagamento. Informa-se nesta redação.

Novo Porto dos Cavalos de Fam no Distrito do Porto

—Cá por Braga, amigo Padre Chaves, pelo visto temos Cavalos de Fam pela prôa.

—Acertou, tomei sobre meus ombros o encargo de fazer bem conhecido o porto natural dos Cavalos de Fam com duas entradas e saídas francas, norte e sul, na profundidade de 9 a 15 braças, considerado pela nossa marinha de guerra excelente refugio para torpedeiros. Como baírrista, e patriota defenderei esta grande verdade atravez de todos os sacrificios, até á morte.

—Bem está, Padre Chaves; dos fracos não reza a história, para a frente é o caminho!

—O que mais sinto é haverme sacrificado, fisica e moralmente a bem da região e da nação, ha 30 anos a esta data, e rirem-se de mim metendo-me a ridiculo. Mas, eu desculpo esses ingratos, á imitação de Christo Senhor Nosso=Pai, perdoai-lhes que não sabem o que dizem. Ainda bem que a morte não virá longe; a vista falha, a mão treme ao peso dos anos...

—Quantos conta, Padre Chaves?

—Dous carros.

—E' bastante; descance, não perca tempo com Braga, capital que menos preza os altos interesses do seu distrito e provincia; ainda por explorar convenientemente. Se o Padre anseia levar avante o seu sonho dourado, vire-se para a cidade do Porto, sugerindo-lhe a ideia de incorporar no seu distrito as freguesias Apulia e Fam. Desta maneira, viria o distrito do Porto a confrontar pelo norte, com o rio e foz do Cavado.

—Eu já alimentei sua ideia, não a manifestei por entender que seria uma ideia traiçoeira, contribuir para o desmembramento do meu distrito destas duas freguesias.

—Ideia traiçoeira não, todos temos o direito de chegar a braza para a nossa sardinha, como podermos; se não podermos chegar por aqui, chegamos por ali; este gesto não fica mal a ninguém.

—De acordo, mas a nota de traidor... Bem sei que Braga lucrava com o novo porto dos Cavalos; um porto com entradas e saídas francas, é a grande alavanca do progresso da região em que está situado.

—E' certo que Braga lucrava, mas o Porto lucrava muito mais; sendo ele a primeira cidade da região do norte convem-lhe um porto de primeira classe para não andar eternamente ás sopas de Lisboa. Todos sabemos, que o Porto vai munir-se a Lisboa do que mais necessita para seu consumo e para revender a outras cidades e vilas do norte. Estas cidades e vilas, por sua vez, vão munir-se no Porto dos generos de primeira necessidade para vender ao publico, mediante pequena percentagem. Orá, levando em conta as despesas de transporte das mercadorias, de Lisboa ao Porto; e as despesas de transporte, do Porto a outras cidades e vilas, com as devidas percentagens; claro, que a vida está mais cara em todo norte, do que no sul, á mingoa do novo porto.

—Não resta duvida alguma; se este porto fosse uma efetividade, a cidade da Virgem importava diretamente do estrangeiro as mercadorias mais urgentes, consignadas ao seu novo porto, com mais economia, do que consignadas ao porto de Lisboa. Quem diz importar, diz exportar; por sequencia, o

novo porto dos Cavalos será um porto comercial de larga importação e exportação; e a cidade do Porto o emporio comercial de todo norte.

E como porto d'abrigo (se a barra é o porto: boa barra bom porto, má barra mau porto) com duas barras francas será o mais concorrido neste cais da Europa de Lisboa a Vigo; e uma das primeiras receitas do Estado Novo. Se este porto d'abrigo fosse uma realidade, não teriamos a lamentar os naufragios dos grandes vapores *Veronese* e *Deister* com perca total; inclusive, a tripulação, o Pilôto da barra e o cão de bordo e o recente naufragio do *Orania*.

—Em resumo: o novo porto dos Cavalos será unico empreendimento que pode suavisar a carestia da vida em todo norte e a crise de trabalho, dia a dia sempre crescente—ou este novo porto, ou a miséria não nos deixa a portal!

—Outra coisa, Padre Chaves; que obras convém realizar-se no antigo porto de Fam para o converter em novo porto?

—Resta, apenas, completar a obra da Natureza com molhes e cais acostaveis na crista das trez pedras alguns metros alem do nivel dagua nas ocasiões de lua. Estes molhes podem ser construidos em pedra sêca, bem travada; pois não estão sujeitos ao embate de furiosas vagas, como estão outros construidos com argamassa, que de nada valeu. As obras do novo porto deviam ser entregues a uma companhia portuguesa, de preferencia a companhias estrangeiras que nos prejudicam.

—Essas obras demandam grande despesa?

—Estão calculadas por tecnicos em 5.000 contos para já; mais tarde, a concorrencia do porto dirá as obras a seguir para maior amplitude com os renditos do mesmo porto. Já em 1880 o eximio engenheiro Manoel Afonso Espregueira dizia—dos C. de Fam pode fazer-se num dos primeiros portos conhecidos.

—Que diz dos estudos do fundo e do assoreamento da bacia?

—Os estudos do fundo estão realizados, ve-se que é limpo e não tem rochas a quebrar. A bacia é ampla e não se pode assoriar, se o molhe norte ou da Cernelha for enraizado no cabedelo.

—Estou satisfeito, Padre Chaves; pelo que observo o porto natural dos C. de Fam, antigo porto dos Romanos, é um tesouro perdido no Oceano, que fazia todo o norte feliz!

—Não tenha duvidas; só não vê isto a companhia dos *empatas*.

—Por ultimo, releve-me esta franqueza: ou os seus escritos dizem a verdade, ou não dizem; se dizem, a imprensa diaria devia reforçalos; se não dizem, devia refutá-los para orientar o illustre publico acerca da verdade. Assim, é que estava certo.

—Creia, amigo, a imprensa diaria, salvo raras exceções, leva mais em mira os seus proprios interesses, do que os interesses regionais e nacionais.

—Nessa crença já eu estou e muitos mais. Desculpe-me, amigo Padre; quanto ao novo porto dos C. de Fam, no distrito do Porto, conte comigo sempre ao seu lado.

—Muito obrigado!...

Padre Chaves Coupon.

Comarca de Espozende

(SECRETARIA)

Arrematação

(2.ª praça)

(1.ª publicação)

No dia 29 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca em virtude do ordenado nos autos de execução hipotecaria que Domingos A. dos Reis, casado, comerciante, da freguesia de Fão moveu a Maria Domingues da Venda e marido, da freguesia referida, será posto em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido:

—Uma casa torre e terrea, quintal, pôço e eira, no lugar da Cameira, Rua Serpa Pinto, freguesia de Fão, desta comarca, que entra em praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 3.750\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça.

Espozende, 16 de Janeiro de 1939.

O Juiz de Direito,
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 3.ª Secção,
Frederico José da Fonseca.

